



História in loco

O Centro de Santos se tornou um imenso espaço de ensino na manhã de ontem, quando estudantes da Universidade Católica de Santos percorreram suas vias e seus monumentos e prédios históricos para saber mais sobre o passado da Cidade e do próprio Brasil. À frente da iniciativa, uma das maiores historiadoras da região, a professora Wilma Therezinha Fernandes de Andrade. Com mais de 60 anos de profissão, ela destaca que “não adianta ensinar só em sala de aula”.

A-7

ALEXSANDER FERRAZ



O Centro é 'sala de aula' de História

Projeto leva universitários para aprender a disciplina direto na fonte da origem de Santos e também de fatos históricos do Brasil

FOTOS ALEXANDER FERRAZ



O roteiro acadêmico incluiu a visita ao interior de monumentos instalados no Centro Histórico como o Conjunto do Carmo, edificação de 1752



Nas ruas e praças da região central, os alunos conheceram de perto detalhes da história local. Tudo guiado pela professora Wilma Therezinha

LUCIANA JULIANO

DA REDAÇÃO

Paulistana de nascimento, a estudante Rafaela Vieira La Guardia, de 19 anos, veio para a Santos há uma década. A aluna do primeiro semestre do curso de História na Universidade Católica de Santos (UniSantos) fez um passeio diferente neste fim de semana. "Moro aqui há tanto tempo e nunca conheci os monumentos históricos da Cidade. Só agora consegui, por conta da faculdade".

Rafaela fez parte do grupo de estudantes da universidade que participou ontem do Projeto Roteiro Histórico do Centro de Santos, idealizado há 51 anos pela professora Wilma Therezinha Fernandes de Andrade. O evento encerrou a programação da VI Semana de Educação da UniSantos.

"A gente tem muita sorte de fazer o roteiro com ela, uma das melhores no quesito Santos", diz a universitária.

E se o assunto é história, Wilma é especialista. Com uma memória de fazer inveja há muitos jovens, ela dá aulas de História Regional e História do Brasil Colônia há nada mais nada menos do que 60 anos.

"Sou da época em que a história se passava (ao aluno) em um espaço. Não adianta ensinar só em sala de aula. A minha ideia é que nós somos herdeiros de uma história cultural. Sem conhecer, não dá para admirar nem muito menos criticar".

Seguindo a tradicional regra pedagógica - de que a pessoa aprende melhor quando parte do conhecido para o desconhecido -, Wilma elaborou o roteiro. "Em vez de começar por Portugal, resolvi começar por Santos. Estudando a Cidade, temos abertura para estudar a história do Brasil. Nossa história (do Município) acompanha a história do País".

O ROTEIRO

O trajeto, de quase três horas, percorre todo o Centro Histórico. Não há uma ordem cronológica dos fatos, mas o começo do passeio é no Outeiro Santa Catarina, marco inicial do povoamento da Cidade. A cada parada, a história se desdobra de uma maneira contagiante.

Em frente ao Conjunto do Carmo, Wilma explica detalhes da arquitetura que, na maioria das vezes, passam despercebidos em

Herança



"Não adianta ensinar só em sala de aula. A minha ideia é que nós somos herdeiros de uma história cultural"

Wilma Therezinha Fernandes de Andrade, professora e historiadora

uma visita comum. A igreja de 1752 tem uma fachada com sete janelas. E não é à toa. Elas representam os sete sacramentos e também os sete pecados capitais.

"A gente enxerga com outros olhos por causa da sabedoria da professora. Ver o monumento simplesmente é uma coisa. Já ver sabendo o que ele significa é outra completamente diferente. É mágico", diz Rafaela, encantada.

E ela não está sozinha. "Nesse método, você interioriza a matéria mais fácil. O resumo, ela passa na aula. Aqui você começa a entender com as suas palavras, o seu pensamento", explica Danillo Aguiar Silva, 17 anos, estudante do primeiro semestre do curso de História.

Para a professora, o Projeto Roteiro Histórico vai além de passar informação e conhecimento. "Quero dar a eles a noção de patrimônio. Saber que precisa ser preservado por nós. Não somos a última geração do planeta. Temos que preservar para os outros", conclui Wilma.

REGISTRO

O passeio deste fim de semana estará em uma edição especial do Agência Facos, projeto desenvolvido por estudantes do terceiro ano do curso de Jornalismo da UniSantos.

"Muita gente não conhece a história da cidade onde nasceu, inclusive eu. Estou conhecendo agora. É maravilhoso", comenta Bárbara Duarte Moreira Silva, de 19 anos.